

OBRA ANALISADA	Olhai os lírios do campo
GÊNERO	Prosa, romance
AUTOR	Érico Lopes Veríssimo
DADOS BIOGRÁFICOS	Nascimento: 17 de dezembro de 1905, em Cruz Alta (RS) Morte: 28 de novembro de 1975, em Porto Alegre
BIBLIOGRAFIA	<p>Romances e novelas</p> <p>1ª Fase: focada nos assuntos urbanos, versa sobre a aristocracia local em decadência e os conflitos morais que a imigração europeia traz à região:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarissa (1933) - Caminhos Cruzados (1935) - Música ao Longe (1935) - Um Lugar ao Sol (1936) - Olhai os Lírios do Campo (1938) - Saga (1940) - O Resto é Silêncio (1942) <p>2ª Fase: temas épicos / históricos contém um estudo sobre os principais elementos que formam a tradição do povo gaúcho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Tempo e o Vento: trilogia O Continente (1949), O Retrato (1951), O Arquipélago (1961/2) <p>3ª Fase: romances universais de tendências políticas [censura e ditadura militar, anos 60 e 70]</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Senhor Embaixador (1965) - O Prisioneiro (1967) - Incidente em Antares (1971) <p>ATENÇÃO!</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noite: romance (1954) - drama psicológico a história de um desconhecido que foge dos seus próprios mistérios, sem saber, ele mesmo, se cometeu um crime. <p>Contos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fantoques (1932) [**] - As Mãos de Meu Filho (1942) - O Ataque (1959) - Galeria Fosca (1987) <p>[*] Seus primeiros contos foram divulgados em jornais da capital gaúcha. [**] Com esse texto inaugurou um tema itinerante na literatura de nosso autor – o Rio Grande tradicional, da violência e da coragem épica, que morre, mas permanece.</p> <p>Narrativas de Viagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gato Preto em Campo de Neve (1941) - A Volta do Gato Preto (1947) - México (1957) - Israel em Abril (1969) <p>Literatura Infantil e Juvenil</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Vida de Joana D'Arc (1935) - As Aventuras do Avião Vermelho (1935) - Os Três Porquinhos Pobres (1936) - Rosa Maria no Castelo Encantado (1936) - As Aventuras de Tibicuera (1937) - O Urso com Música na Barriga (1938)

- A Vida do Elefante Basílio (1939)
- Outra Vez Os Três Porquinhos (1939)
- Viagem à Aurora do Mundo (1939)
- Aventuras no Mundo da Higiene (1939)

Autobiografias, biografias e Memórias

- O Escritor Diante do Espelho (1967)
- Um Certo Henrique Bertaso (1972) - biografia
- Solo de Clarineta - I e II (1973/76), autobiografias

Ensaio

- *Brazilian Literature: an Outline* (1945), (vertida para o português como: Breve - História da Literatura Brasileira, 1996)

Como jornalista...

- secretário de redação da *Revista do Globo* (1931) tradutor de obras para a Editora Globo.
- *Diário de Notícias e Correio do Pov*: colaborador nas páginas de domingo
- diretor da *Revista do Globo* (1932)

A convite do gerente Henrique Bertaso, atua no departamento editorial da Editora Globo, indicando livros para tradução e publicação.

presidente da Associação Rio-Grandense de Imprensa (1935)

Prêmios e honrarias

- Prêmio Machado de Assis da Companhia Editora Nacional, pelo inédito *Música ao Longe* (1934)
- Prêmio Fundação Graça Aranha, por *Caminhos Cruzados* (1935)
- Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras pelo conjunto da obra (1954)
- Título de Cidadão Porto-alegrense, conferido pela Câmara de Vereadores (1964)
- Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro - CBL, por *O Senhor Embaixador* (1965)
- Troféu Juca Pato, prêmio de intelectual do ano, em concurso promovido pelo jornal *Folha de S. Paulo* e pela União Brasileira de Escritores - UBE (1968)
- Prêmio do Pen Club de personalidade literária do ano (1972)
- Prêmio literário da Fundação Moinhos Santista, pelo conjunto da obra (1973)

RESENHA

Eugênio Pontes, moço de origem humilde, a todo custo, se forma médico e, graças a um casamento por interesse, ingressa na elite da sociedade. Nesse ínterim, é obrigado a virar as costas para a família, deixar de lado antigos ideais humanitários e abandonar a mulher que realmente amava.

O romance narra a contínua morfose de sentimentos e emoções sentidos e vividos por Eugênio.

Ele é uma pessoa profundamente infeliz, marcado por uma infância pobre e por experiências humilhantes. Assombrado pelo fantasma da pobreza, cria para si um fantasmagórico complexo de inferioridade que o assombra por grande parte da vida. Eugênio, apesar das grandes dificuldades financeiras e espirituais, forma-se em Medicina.

Entretanto, sente-se incapacitado para exercer a profissão. No dia de sua formatura, reconhece na colega de curso, Olívia, a mulher, amiga e a futura amante. Olívia, por ser dotada de grande sensibilidade, serenidade e senso de espírito, era para Eugênio uma espécie de sedativo, pois lhe abrandava o sofrimento. Mesmo assim, ele, que odiava a pobreza, casa-se com Eunice sem ter nenhum amor, para ascender socialmente. Abandona a profissão, ganha um emprego de fachada, na fábrica do sogro rico leva vida cômoda, porém se sente deslocado naquele ambiente.

Desta forma, torna-se amante de uma amiga de Eunice, talvez até para provar sua utilidade. Teve uma noite de amor com Olívia, no dia do estopim da Revolução de 30. Desse relacionamento, ela, foragida no interior, numa colônia de italianos, Nova Itália, dá à luz a uma menina: Anamaria.

Após três anos, eles se reencontram; passam a viver juntos novamente. Quando, enfim, resolve separar-se de Eunice, Olívia morre de uma hemorragia. Deixa, porém, aos amigos que ficaram uma grande lição de vida.

Eugênio, mesmo assim, se separa da esposa e passa a viver com a filha na casa dos Falk, velhos amigos de Olívia. Decide retomar a profissão com a ajuda de seu velho amigo, o doutor Seixas.

Tomado de grande ânimo, Eugênio dedica-se, com alma e coragem até então desconhecidas, à Medicina.

A crescente felicidade lhe deixa a mente aberta para novos ideais, não simplesmente para ganhar a vida, mas para ter a certeza de existir, pois Olívia sempre dizia: *"Considerai os lírios do campo. Eles não fiam nem tecem e, no entanto, nem Salomão em toda sua glória se cobriu como um deles"*.

ATENÇÃO!

Olívia, morta, continua existindo em Anamaria e nas cartas que fazem com que Eugênio recorde constantemente dos momentos vividos ao lado de sua amada. Essas memórias encorajam o personagem principal a reagir diante das situações adversas que lhe surgem.

A perspectiva do leitor a respeito do personagem Olívia vai sendo construída pelo narrador, sob a ótica de Eugênio. Na narrativa, Olívia não atua como personagem real dentro da trama, mas ganha vida, principalmente, por meio das recordações de Eugênio. O narrador conduz, no leitor, a construção desse personagem, na visão passional de Eugênio, que atribui à heroína do romance características como generosidade, altruísmo, bondade e outras que indicam caminhos para que o leitor implícito molde esse personagem, uma vez que ele não existe por si próprio dentro da narrativa.

capítulos cada: *Eugênio só enxerga os seus pensamentos.*

Dois planos: passado e presente. Vamos conferir?

Na **primeira parte** [cap. 1 a 12] PASSADO

Eugênio, o personagem principal, em flashbacks de seu passado, enquanto se dirige ao hospital onde está Olívia no leito, agonizante, "quase à morte". É a partir dessa situação inicial que o enredo se desenvolve.

Em flashback...

rememora sua infância pobre, quando tinha pena de seu pai e era humilhado na escola por sua condição social tal como um réu:

- *O Genoca tá com as carça furada no fiofó!*

[...]tapava com ambas as mãos o rasgão da calça. Os rapazes romperam em vaia frenética. Mais tarde, as mocinhas também demonstravam o ar divertido com os contratemplos do colega. Quanta vergonha! Outra humilhação: pai em atraso com a mensalidade da escola. *Resgatar o recibo!* Punham-lhe rabos de papel.

No **presente** (finais da década de 1930), ao chegar ao hospital já mais otimista sobre o estado de saúde de Olívia do que na partida, Eugênio recebe a notícia de que ela morreu.

A **segunda parte** [cap. 13 a 24], passada no PRESENTE após a morte de Olívia.

Narrativa intercalada por trechos de algumas das cartas que Olívia escreveu para Eugênio e nunca lhe enviou. Eugênio toma coragem e separa-se da esposa, abandona a amante, vai viver com a filha (na casa onde Olívia morava com um casal de alemães) e volta a clinicar para os pobres. Eugênio vai assim, sempre com a memória de Olívia, mesmo que ela vá desaparecendo aos poucos, redimindo-se e vendo melhor a pobreza de que sempre tinha tanto asco.

Tem seus momentos negros: o caso de Simão e Dora. Dora é a filha de sua amante (que é uma mãe negligente) com um engenheiro fascista e *workaholic* que dá mais importância ao prédio que está construindo do que a ela. Ela se apaixona por Simão, um jovem e pobre estudante judeu. A união é desaprovada pelos pais e ela morre durante um aborto feito por uma parteira após Eugênio negar-lhes o ato. Por todo o tempo, Eugênio vai se ligando a uma vida mais simples, a amigos tão simplórios e verdadeiros como o céptico Dr. Seixas a quem admirava quando criança. O romance finaliza com ele e Anamaria saindo para passear num ensolarado dia de verão de Porto Alegre.

PERSONAGENS

Eugênio Fontes: médico muito pessimista, infeliz e complexado – sentimento de inferioridade; esposa e sogro só lhe dão ordens, sentiu-se humilhado a vida inteira.

O exercício da medicina permitiu-lhe transitar em diferentes cenários e classes sociais, presenciar vários dramas individuais dentro de uma vasta galeria humana. Alguns espaços são mais significativos dentro da obra, pois são marcados

pela manifestação de determinados sentimentos em relação ao personagem principal.

DICA:

Elementos como o frio e a chuva são significativos, isto é, componentes para a formação dos seus estados de ânimo. Esses elementos expressam estados depressivos. "*Pensou em Olívia. Sentiu que ela estava morta. Devia ser o frio, a cinza do céu, a chuva gelada, a tristeza das pedras e das criaturas. Porque ele sabia que Olívia não podia morrer...*"

A ideia da morte, neste trecho, está ligada ao frio, à chuva, à tristeza, porque são estes elementos que remetem o personagem à lembrança de Olívia e sua forte presença na vida dele.

[Fonte: p. 71/128, de [dissertação](#)]

Ângelo: pai; alfaiate

D. Alzira: mãe de Eugênio e Ernesto; tem um irmão Ênio, não personagem

Ernesto: irmão mais novo de Eugênio; um vagabundo

Olívia: única mulher de sua turma na faculdade; o grande amor de Eugênio

Dr. Teixeira Torres: outro médico do mesmo hospital

Eunice Cintra: esposa de Eugênio. Rica, fútil e vazia.

Felipe Lobo: construtor obstinado a construir o "Megatério", um arranha-céu

Dr. Seixas: amigo de Eugênio; médico; prestava atendimento aos pobres.

Irmã Isolda: enfermeira do Hospital Metropolitano em que Dr. Eugênio trabalha.

Honório: motorista de Eugênio

Colegas de turma: Nelson, Heitor, Tancredo.

ESPAÇO:

cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, da década de 30 do século passado.

Eugênio e Eunice moram numa chácara.

A ambientação urbana da história dá margem à abordagem dos efeitos de um capitalismo devastador sobre a vida dos personagens.

TEMPO: PSICOLÓGICO

Destaque para algumas passagens no tempo:

O Sol da tarde doura os campos.

- São quase seis. Chego à cidade às nove, nove e pouco... Acho que só

posso estar de volta amanhã, de manhã.

LÍNGUA ORAL do Rio Grande do Sul: emprego da 2ª pessoa do singular: TU

- Tu levou cigarro na aula, sem vergonha!

- Se a professora te pega, tu vai vê o que é bom.

LINGUAGEM DENOTATIVA

«*Só o colégio para os meninos custa-me os olhos da cara*».

custar os olhos da cara = um absurdo, muito caro

DESCRIÇÃO DO PAI Ângelo do qual o filho não sentia amor [amor filial]; somente piedade do velho português muito trabalhador e honrado, agricultor nos arredores de uma pequena vila de Portugal.

Era um homem calado e murcho, velho antes dos quarenta. Tinha uma cara inexpressiva, dois olhos apagados e um ar de resignação quase bovino. Usava óculos, pois a vista já estava curta (as malditas fazendas pretas, esta luz fraca). Mais tossia do que falava. Quando falava era para se queixar da vida. Queixava-se sem amargura, sem raiva.

Um salteador, após venda dos produtos na feira, o assassinou com uma punhalada [um profundo golpe moral, de ingratidão, de traição] e o roubou. Um ano depois, o salteador recebeu o troco: também foi assassinado com o golpe de punhal.

DITADO POPULAR / ANEXIM: últimas palavras do pai:

«Malvado! Quem com ferro fere, com ferro será ferido! »

“Deus castiga”. Deus?

... imaginava um ser de forma humana, mas terrível, misterioso e implacável. Afinal, Deus estava em todos os lugares e enxergava tudo.

LINGUAGEM CONOTATIVA

HIPÉRBOLE

Os olhos de Eugênio inundam-se de lágrimas. [cap. 1]

SINESTESIA

Lágrimas quentes *escorrem-lhe pelas faces.*
visão + tato

A luz da tarde é doce e tristonha.
paladar + visão

PERÍODOS COMPOSTOS POR COORDENAÇÃO

O Sol da tarde doura os campos. O açude reluz ao pé do bosque de eucaliptos. Mas Eugênio só enxerga os seus pensamentos. E dentro deles está Olívia, pálida, estendida na mesa de operações, coberta de panos ensanguentados.

O vento varria a rua, sacudia as árvores sem folhas, fazia voar pedaços de palha, fragmentos de papel, grãos de poeira.

INTERTEXTUALIDADE

Projeto da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) em homenagem aos 30 anos de sua morte e seu centenário para resgatar a trajetória de seu filho mais ilustre.

Adaptação para telenovela, 107 capítulos por Geraldo Vietri e Wilson Rocha
Direção de Herval Rossano

Rede Globo - 1980

Olhai os lírios do campo, música de padre Zezinho

Episódio da série especial
5X Érico da RBS, TV de Porto Alegre, RS

Seu objetivo permanente foi atribuir identidade ao gaúcho e sua região, examinando o passado histórico e o iluminando através da criação imaginária". No entanto, esse objetivo não restringe a obra ao público gaúcho, pois ele conseguiu ver sua terra sem maniqueísmo ou simplificações redutoras, tocou em assuntos e temas que foram recobertos pelo tempo de mitos e preconceitos. Dessa forma, suas obras chegam à atualidade como um campo fértil de discussões e temas, próprios do ser humano.

Obra aberta a várias possibilidades, de acordo com os horizontes, experiências, vivências e possibilidades, imanentes à estrutura textual: a desigualdade social, o aborto clandestino e a intolerância religiosa, além do descaso na saúde pública e a gravidez na adolescência.

VISÃO CRÍTICA

Esta obra apresenta a tragédia de um homem dividido entre o amor e a ambição, a consciência e as alianças sociais. "Olhai os Lírios do Campo" é um convite à reflexão sobre os valores autênticos da vida. [site oficial da Prefeitura de São Paulo]

Sua biografia conta que, aos 20 anos sentiu um estranho prazer ao descobrir a filosofia amarga de Machado de Assis. Em seguida, sua trilha literária passou pelo olhar irônico de Bernard Shaw e pelo sorriso malicioso de Anatole France. Mas "a mais perigosa e inelutável" de suas influências literárias foi Oscar Wilde.

Em suas memórias, o escritor relata o sentimento que o tomou na época: "Julguei que todos os meus sonhos de arte e beleza estavam para sempre destruídos, ignorando que para um romancista mais vale tomar lições particulares com a grande mestra vida do que fazer um curso completo em qualquer universidade do mundo. O balcão me punha em contato com gente de toda espécie: operários, soldados, empregados do comércio, funcionários públicos, caixeiros-viajantes, pequenos burgueses, estancieiros, trabalhadores do campo, caudilhos e vagabundos ... Era uma parada singular". [Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência]

Através do personagem Eugenio, nosso autor critica os preconceitos, as pessoas que deixam que a ambição fale mais alto que o caráter, os fanatismos, a desvalorização da vida e a exploração. O autor acabou produzindo uma bela defesa do caráter e da bondade e uma brilhante obra de arte. [Fonte: Planeta News]

Os personagens Olívia e Eugênio, juntamente com os outros personagens, "não são o poder, nem

controlam a engrenagem social; alimentam-na; sofrem-na; são a massa amorfa das cidades, parte da multidão anônima na expectativa da própria identidade". a crítica social formulada por Veríssimo não atinge a sociedade como um todo, mas, exatamente, a corrupção da estrutura social. Dentre os personagens da obra, aponta Olívia como uma das mulheres semi-heróicas, caracterizadas pela seriedade, coragem moral e perseverança, criadas por Érico Veríssimo. [crítico Flávio Loureiro Chaves]

Érico Veríssimo foi um contador de histórias, porque seus relatos brilhantemente construídos utilizam um linguajar simples e direto, com o qual recria fielmente certos aspectos da realidade. [[Biblioteca Digital UFMG](#)]

Veríssimo é um escritor raro, daqueles que conseguem prender o leitor desde a primeira linha.

Olhe os lírios do campo. Inspire-se neles. E descanse. [Roberto de Albuquerque Cezar]
